

Quinta-feira, 11 de Junho de 1959

RUBEM BRAGA

## SORTEIO

UM editor paulista lançou o primeiro livro da série «Meu Livro Premiado», cuja novidade é que entre os leitores será sorteado um prêmio de 100 contos e outros melhores. Os prêmios serão pagos em títulos públicos, e sorteados pela Loteria Federal.

O primeiro livro é «Madame Bovary», que já está circulando. O bilhete — digo, o livro — custa 100 cruzeiros, e é impresso em bom papel, encadernado.

Creio que a idéia é, pelo menos no Brasil, nova. Flaubert com direito a cheque não é coisa de se desprezar; e o segundo autor a «rodar» será Dostoievski, com seu «Crime e Castigo», seguido de Stendhal com a «Cartuxa de Parma». Vamos, assim, fazer cultura e fezinha ao mesmo tempo. Esperemos pelas primeiras extrações para avaliar o êxito da iniciativa.

O que me parece menos interessante é que todas as obras serão condensadas. Mário Donato encarregou-se de «Madame Bovary», e não lhe faltam títulos para isso; o livro é, aliás, profusamente ilustrado («visualização artística», diz a editora) por Oswald de Andrade Filho, com desenhos de intenções matissianas. Há uma velha discussão sobre essa coisa de condensar livros, e não entrarei nela; mas me pergunto com certo susto se a nossa simpática Ema Bovary terá ficado menos pecadora na edição paulista, graças à omissão de alguma fraqueza sua, ou pelo contrário parecerá mais pecaminosa, pela maior velocidade da ação. Essa questão do «tempo» é grave, mesmo porque parece ser menos pecado ceder à sedução do pecado depois de muita insistência, como no caso em que o diabo aparece sob a figura do menino do curió. Vou ler.

Quanto a mim, gostaria de oferecer aos queridos leitores crônicas recheadas de gasparinhos; não posso. Sou homem de pensamentos curtos e pecúnia escassa; idéias e pratas andam-me vasqueiras. Leiam Flaubert.